

RUA JULIO RIBEIRO

Deliberação de 31-08-1927

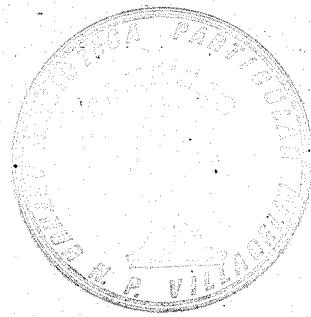
Editais de 12-09-1927

Formada pela rua conhecida por 2a. Travessa  
Início na avenida Governador Pedro de Toledo  
Término na rua Emilio Henking  
Bonfim

Obs.: Edital expedido pelo Vice-Prefeito Municipal de Campinas, em Exercício, Celso da Silveira Rezende.

JULIO RIBEIRO

Julio Cesar Ribeiro nasceu em Sabará, Minas Gerais, em 16-abril-1845 e faleceu na cidade de Santos, em 01-novembro-1890. Era filho de George Washington Vaughan e Maria Francisca Ribeiro Vaughan. Passou a infância em Sabará e estudou em Pouso Alto, Estado de Minas. Em 1862, partiu para o Rio de Janeiro, matriculando-se no Colégio Militar. No terceiro ano abandonou o curso e veio para São Paulo, indo residir em Sorocaba, onde trabalhou na "Gazeta Comercial" e começou a escrever o seu romance historico "Padre Belchior de Pontes". Passou a residir em Capivarí e mais tarde transferiu-se para Campinas, onde lecionou no Colégio "Culto à Ciência" e colaborou na redação da "Gazeta de Campinas". Em 1877, o escritor despertou comentários muito favoráveis, quando num concurso, conquistou, com sucesso sem precedentes, a cadeira de Latim do Curso Anexo da Faculdade de Direito de São Paulo, repetindo o feito no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, para a cátedra de Retórica. A par de uma inteligência prodigiosa, possuía um temperamento orgulhoso, arrebatado e polêmico. Tirava de sua experiência pedagógica assunto para artigos e livros, nos quais revelava conhecimentos de vários ramos das ciências. Na imprensa, foi proprietário e diretor de diversos jornais, como: "O Sorocabano", "A Procelaria" e o "Rebate". Colaborou no "O Estado de S. Paulo", na "Gazeta do Povo", no "Diário Mercantil" e no "Almanaque de São Paulo". Como filólogo publicou: "Traços Gerais da Linguística", "Gramática Portuguesa", famosa e considerada a maior obra da língua portuguesa, e "Questão Gramatical". Publicou mais: "Cartas Sertanejas", "Os Fenícios no Brasil", "Nova Gramática da Língua Latina" e "A Carne", este último, discutido romance realista, que provocou ruidosos escandalos na época e várias polêmicas. Julio Cesar Ribeiro Vaughan foi protestante, havendo deixado significativa contribuição à hinologia evangélica, tornando-se mais tarde, livre pensador e racionalista. A cadeira nº 24 da Academia Brasileira de Letras foi fundada por Garcia Redondo que escolheu Julio Ribeiro para patrono.



*Júlio César Ribeiro*, filho do norte americano (da Virgínia) George Washington Vaughan e de Maria Francisca Ribeiro Vaughan, nasceu em Sabará, Minas Gerais, a 16 de abril de 1845 e faleceu em Santos, (S. Paulo), m 1 de Novembro-1890.

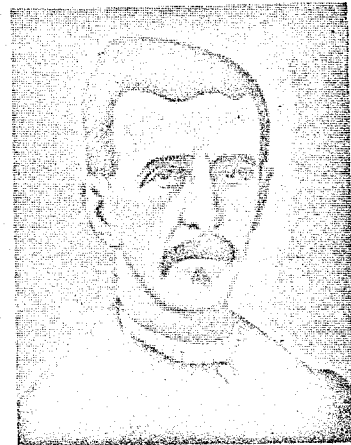
Iniciou o curso da Escola Militar, deixando-o em meio. Dedicou-se ao magistério livre, nos centros mais populosos de São Paulo. Obteve por concurso, o cargo de professor de latim do curso anexo à Faculdade de Direito de São Paulo.

Distinguiu-se no jornalismo como grande polemista; fundou o periódico "A Procelaria", em que fez intensa propaganda republicana.

Escrevia para várias fôlhas, sem aspirar, sem ambicionar, sem pedir coisa alguma.

Proclamada a República, foi nomeado lente de retórica do Instituto de Educação Secundária de São Paulo. Publicou: "Gramática Portuguesa", 1881; "Cartas Sertanejas", 1885; "O Padre Belchor de Pontes" (romance histórico), 1886-7; "A Carne" (romance naturalista); 1888; além de trabalhos em periódicos, alguns dos quais reunidos há poucos anos no vol. Procelarias. Embora como gramático tenha merecido ótimo conceito, foi a "Carne" que verdadeiramente lhe deu nome.

Romance muito discutido, originou violenta polémica entre o autor e o padre Serra Freitas. (*Alvaro Lins*, in-Revista do Brasil, maio 1941).



Júlio César Ribeiro

Cam



## Ruas de Campinas

(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARÃES)

IX

### JULIO RIBEIRO

(Começa na Avenida Governador Pedro de Toledo e termina na rua Emilio Henking, no Bonfim)

A denominação foi dada pelo Edital de 12 de Setembro de 1927. Tem 15 metros de largura.

#### DADOS BIOGRAFICOS —

O escritor, jornalista e filólogo Júlio Ribeiro, nascido em Sabará, Estado de Minas Gerais, falecido em Santos aos 2 de Novembro de 1890, nasceu aos 15 de Abril de 1845. Os estudos primários, fez com sua mãe, cursando em seguida um colégio secundário na sua cidade natal. Em 1862 partiu para o Rio de Janeiro, matriculando-se no Colégio Militar. Depois de 3 anos abandonou a carreira e veio para São Paulo, dedicando-se ao magistério livre. Algum tempo depois, após brilhante concurso, foi nomeado lente de latim, no Curso Anexo à Faculdade de Direito. Com a República, foi nomeado professor de Retórica do

Instituto de Instrução Secundária, isto em substituição ao Barão de Loreto. Como romancista, deixou: "Padre Belchior Pontes", e, "A Carne". Como jornalista, foi proprietário e diretor de diversos jornais, tais como: "O Sorocabano", "A Procelaria", e o "Rebate". Colaborou no "Estado de São Paulo", na "Gazeta do Povo", no "Diário Mercantil", na "Gazeta de Campinas", e no "Almanaque de São Paulo". Em todos esses órgãos da imprensa dava seus estudos sobre assuntos de filologia, arqueologia e erudição geral. Como filólogo, escreveu em 1880 com "Traços Gerais da Linguística". No ano seguinte publicou a famosa "Gramatica Portuguesa" e em 1887 a "Questão Gramatical". Deixou ainda a nova "Gramatica Latina" que só foi publicada após o seu falecimento, isto em 1895, bem como "Cartas Sertanejas" e "Os Dois Fenícios no Brasil".

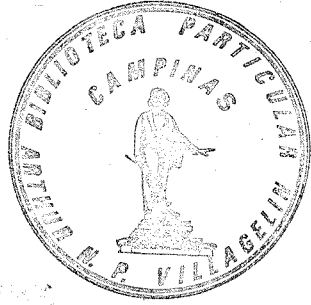


### Julio Ribeiro



Julio Ribeiro

**A** 1.º de novembro de 1890 faleceu em Santos o escritor, filólogo e jornalista Julio Cesar Ribeiro, nascido em Sabará, Minas Gerais, a 16 de abril de 1845. Depois de concluir os estudos secundários, na terra natal, foi para o Rio de Janeiro, onde se matriculou na Escola Militar. No terceiro ano abandonou o curso e veio para São Paulo. Aqui se dedicou ao magistério livre. Foi professor de latim do Curso Anexo à Faculdade de Direito, após brilhante concurso. Paralelamente, cultivava a literatura e o jornalismo. Entre suas obras citam-se: "Gramática Portuguesa", "Cartas Sertanejas", "Os Fenícios no Brasil", "Nova Gramática da Língua Latina", "Traços Gerais de Linguística", "O Padre Belchior de Pontes" e "A Carne".



# Júlio Ribeiro

(JULIO CESAR RIBEIRO)

Jornalista, romancista, polemista, gramático.

Nasceu a 16 de maio de 1845, em Sabará, no Estado de Minas Gerais. Faleceu na cidade de Santos, em São Paulo, a 1 de novembro de 1900.

Foram seus pais: George Washington Vaughan, norte-americano, residente no Brasil e a professora publica, d. Maria Francisca Ribeiro Vaughan.

Julio Ribeiro passou a infancia em Sabará (Minas Gerais), estudou em Pouso Alto, no mesmo Estado. Esteyo no Rio de Janeiro, cursando a Escola Militar, abandonando-a em 1865.

Em 1874, encontrava-se em São Paulo, residindo na cidade de Sorocaba e trabalhando na "Gazeta Commercial".

Adotava a religião protestante, era de um temperamento orgulhoso, altivo, tremendamente violento, e, onde estivesse, procurava sempre entrar em discussões, pelo mais insignificante motivo, deixando transparecer vaidosamente a sua intelligencia notavel.

Residiu em Capivari e em Campinas, onde lecionou no Collegio "Culto à Ciencia". Em 1877, o escritor despertou comentários muitos favoráveis, quando num concurso, conquistou, com successo sem precedentes, a Cadeira de Latim do Curso Anexo à Faculdade de Direito de São Paulo, repetindo o feito no Collegio Pedro II, no Rio de Janeiro para a cathedra de Rhetorica.

Entre 1876 e 1877, escreveu o romance historico "Padre Belchior de Pontes"; em 1880, os "Traços Gerais de Linguística"; depois, "Gramática Portuguesa", em 1881; "Cartas Sertanejas", em 1885, e finalmente, "A Carne", em 1888, discutido romance realista, chegando a provocar um dos mais ruidosos escandalos da epoca, não somente por seu conteúdo forte, mas também pela ferrenha polemica travada com o Reverendo José Joaquim de Se-

na Freitas, recém-chegado de Portugal. Os dois escritores mutuamente se vergastavam pelas colunas dos jornais, com a mais forte, desleigante e ferina linguagem.

Motivou tal desentendimento o fato do Padre que era seu amigo intimo, ter verberado, publicamente, o assunto imoral do livro. E jamais, jamais, os dois chegaram a um acordo.

A par de uma intelligencia prodigiosa e de temperamento arrebatado, o escritor Julio Ribeiro era um homem doente, amargurando-se com a tuberculose, que lhe minava os pulmões, vindo a falecer em Santos na mais extrema pobreza. Foi sepultado no cemiterio local e, sobre o marmore de brancura immaculada do seu tumulo, estão escritos os titulos dos seus livros mais famosos.

O illustre professor Silveira Bueno, em "Julzo Critico", a pagina 143, da Historia da Literatura Luso-Brasileira, de sua autoria, diz o seguinte:

"E' necessario separar o gramático do romancista e do polemista. Como gramático, Julio Ribeiro foi um precursor e renovador. O seu livro illuminou, no Brasil, os estudos de linguagem. Como romancista escandalizou pelo assunto imoral de "A Carne", do mais cru realismo, revelando-se sectário e injusto no "Padre Belchior de Pontes". O seu estilo de romancista é empolado, palavroso, difficil, intolerável para a epoca do realismo. Como polemista é vigoroso, desabrido, por vezes ofensivo. A linguagem, bastante errada em "Padre Belchior de Pontes", melhorou muito em "A Carne".

Julio Ribeiro, além de colaborar em jornais e revistas nacionais e estrangeiras, fundou e dirigiu em São Paulo, a revista "Procelária", o jornal "O Rebate", "O Sorocabano", colaborando ainda na "Provincia de São Paulo", e na "Gazeta do Povo".



## A Igreja de Vital Brasil completa 117 anos

ROBERTO VICENTE THEMUDO LESSA

Poucos sabem que o cientista Vital Brasil, mineiro de Campanha, era protestante. Ele foi membro ativo da Primeira Igreja Presbiteriana, hoje Catedral Evangélica de São Paulo, que completou ontem 117 anos de organização. Nesse dia o pastor norte-americano Alexander Latimer Blackford celebrou, em 1865, o sacramento da eucaristia a 18 comungantes, seis dos quais participando pela primeira vez, na rua Nova de São José (atual Libero Badaró) n.º 1. Desses neófitos, quatro eram portugueses. Entre eles estavam dois futuros pastores, Miguel Gonçalves Torres e Antônio Trajano. Trajano celebrou-se depois por uma aritmética que publicou.

Gente muito ilustre tem feito parte dessa comunidade calvinista. Não somente alguns dos seus pastores, como Eduardo Carlos Pereira, (por 34 anos) que foi gramático, jornalista, escritor e professor de Teologia, mas Jorge Bertolaso Stella, falecido há dois anos, que durante mais de 40 anos conduziu esse rebanho às riquíssimas pastagens que Cristo oferece. "Seu" Bertolaso, como afetuosamente o chamava o seu povo, deixou mais de 50 livros preciosos no campo da filosofia e da História das Religiões, além de ter participado da tradução da Bíblia em comissão da Sociedade Bíblica do Brasil. Foi membro da Igreja muito tempo, juntamente com sua mãe, o célebre escritor Júlio Ribeiro (1845-1890), que, ao tempo em que professava a fé presbiteriana, editou em Campinas "Padre Belchior de Pontes", escrito em Sorocaba. Tumultuada, porém, foi sua carreira religiosa: nascido católico romano, fez-se católico evangélico, passando a livre pensador e racionalista até aderir pura e simplesmente ao ateísmo. Já não era protestante, pois, quando deu a lume o tristemente famoso romance "A Carne", um escândalo para a época. Deixou significativa contribuição à hinologia evangélica. É de sua autoria, por exemplo, o tradicional "Quero estar ao pé da cruz", 362 dos "Salmos e Hinos".

Na hierarquia divina, com igual importância, foram membros dessa igreja Felismina e Lucinda, recebidas em profissão de fé em 1879 pelo pastor George Chamberlain. Felismina esperou quatro anos sem obter consentimento do seu senhor para ser crente, pois era escrava, mas finalmente conseguiu, trazendo consigo uma companheira de cativeiro. O livro de atas — Deus perdoe quem disso tenha culpa — somente registra as duas com seus primeiros nomes. Para o Senhor da Igreja, não há acepção de pessoas, de modo que elas devem estar hoje na presença de Deus da mesma forma que o dr. Flaminio Fávero, outro ilustre presbiteriano, falecido há poucas semanas, que lecionou uma classe de Escola Dominical nessa Igreja com mais de cem alunos graças à sua extraordinária capacidade e luz espiritual.

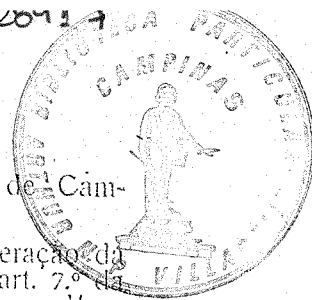
Tem hoje a 1.ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, a segunda igreja calvinista organizada no Brasil, eis que a primeira foi no Rio de Janeiro de 1862, quatro pastores à sua frente, sob a direção do reverendo Abival Pires da Silveira pastoreiam os revs. Elizeu Rodrigues Cremm, Valdomiro Pires de Oliveira e Richard William Irwin.

O Conselho é formado de 16 presbíteros, leigos eleitos pela comunidade para administrá-la: Arnaldo A. Ferle, Arnaldo Germano, Antônio Leiva, Lauro Amaral, Carlos Fernandes Franco, Cêlio de Melo Almada, João Daniel Migliorini, Fausto Amaral Novaes, Oswaldo Pereira de Mattos, Ozias Camargo Lopes, João Cerqueira Toledo, Accacio Melo Amaral Camargo, Nahur do Vale Martins, Joaquim Cassão Filho, Niel Leonel Correa e José de Souza.

Para atender a obra da beneficência foram eleitos estes diáconos e diaconisas: Alfredo Rodrigues, Antônia de Queiroz, Aurora Dalva Lopes, Daltro Izidio dos Santos, Edson Moraes, Edilson Pinheiro Wiesel, Euripedes Batista, Ezequiel Roberto Mancera, Eunice Costa Almeida, Fernando da Silva Duarte, Francisca Emilia Teixeira, Heloisa Archero Araújo, Jacyra Amaral Freixo, João Batista Pantarotto, João Rafael Lara, Melchor Campo Agraz, Neusa Melo Amaral Tarcha, Luís Alberto Darney, Niza Queiroz Duarte, Nilze Ferreira Themudo Lessa, Odilon Vaz de Almeida, Rita Moura Moraes, Sérgio Q. Coutinho, Vera Germano, Rui Teixeira e Wanda Escobar Silva Freddi.

Amanhã, às 11 horas, o sermão alusivo ao aniversário da Igreja será proferido pelo reverendo Abival Pires da Silveira e o do culto vespertino, às 19 horas, pelo rev. Elizeu Rodrigues Cremm.

(Extraído do jornal "Folha da Tarde" de S. Paulo  
do dia 06-março-1982)



## Denominações de ruas

Dr. Celso da Silveira Rezende, Vice-Prefeito Municipal de Campinas, em exercício, etc.

Faço publico, pelo presente, que, em virtude de deliberação da Camara, em sessão de 31 do mez ludo, e de accordo com o art. 7.º da Lei n. 87, de 1902, as vias publicas abaixo mencionadas ficam d'ora avante assim denominadas:

AVENIDA JULIO MESQUITA, a parte larga da rua Augusto Cezar, comprehendida entre a rua Benjamin Constant e a Santa Cruz. (sob. n. 1, planta da Prefeitura); — RUA DR. GUILHERME DA SILVA, a rua que passa pelo canto do terreno do Bispo, chamada pelo vulgo de *Alferez Raymundo*. (sob n. 2, planta da Prefeitura); TRAVESSA IRMAOS BIERRENBACH, a rua que vae da rua Augusto Cezar á Praça 15 de Novembro. (sob n. 3, planta da Prefeitura); RUA PAULA BUENO, (Commendador Francisco de Paula Bueno) antiga estrada do Taquaral, do canal do Saneamento até o alto do Taquaral. (sob n. 5, planta da Prefeitura); RUA BARÃO GERALDO DE REZENDE, a rua denominada José Paulino, que foi bifurcada em duas, na parte que vae da bifurcação em diante, passando pela frente do Stadium do Guarany. A parte nova, continuação em linha recta da José Paulino, conservará este nome em toda a sua extensão. (sob n. 6, planta da Prefeitura); RUA DR. SILVEIRA LOPES, a rua que parte da rua Culto á Sciencia, em frente ao Gymnasio do Estado. (sob n. 7, planta da Prefeitura); RUA MARQUEZ DE TRES RIOS, a rua geralmente conhecida por travessa da Maternidade, que parte da rua Saldanha Marinho, no Botafogo. (sob n. 8, planta da Prefeitura); RUA DO CAFE, a 1.ª travessa da Avenida São Paulo, no Botafogo. (sob n. 9, planta da Prefeitura); RUA ANTONIO GUIMARÃES (O BAHIA), a 2.ª travessa da Avenida São Paulo, e parallela á precedente (sob n. 10, planta da Prefeitura) — RUA DR. SALUSTIANO PENTEADO, a rua parallela á Avenida São Paulo, entre esta e os trilhos da Cia. Mogyana, vulgarmente chamada rua *São José*. (sob n. 11, planta da Prefeitura); — RUA AMAIOR FLORENCE, a 3.ª travessa da Avenida São Paulo. (sob n. 12, planta da Prefeitura); — RUA DR. CESARIO MOTTA, a 4.ª travessa da Avenida São Paulo, conhecida sob a denominação de rua *Ilza*. (sob n. 13, planta da Prefeitura); — RUA DR. ROBERTO OCTAVIO, a 5.ª travessa da Avenida São Paulo, parallela á precedente e conhecida pela denominação de rua *Jandyra*. (sob n. 14, planta da Prefeitura); — AVENIDA DR WASHINGTON LUIS, a rua que parte da rua Mascarenhas, localisada entre as linhas das Companhias Paulista e Mogyana. (sob n. 15, planta da Prefeitura); — RUA LUIZ GAMA, a parallela á rua Germania, entre esta e os trilhos da Sorocabana (sob n. 16, planta da Prefeitura); — RUA DR. THEODORO LANGAARD, a 1.ª parallela á Germania. (sob n. 17, planta da Prefeitura); — RUA SANT'ANNA GOMES, a 2.ª parallela á rua do Bomfim. (sob n. 18, planta da Prefeitura); — RUA DR. ARNALDO DE CARVALHO, a rua parallela á precedente. (sob n. 19, planta da Prefeitura); — RUA DR. ALBERTO SARMENTO, a 2.ª parallela á Germania. (sob n. 20, planta da Prefeitura); — RUA RAPHAEL SALLES, a 3.ª parallela á Germania e em seguida á precedente. (sob n. 21, planta da Prefeitura); — RUA JULIO RIBEIRO, a parallela á precedente. (sob n. 22, planta da Prefeitura); — RUA JOAQUIM VILLAC, a que sahe da rua do Bomfim, em direcção ao Asylo de Invalidos, denominada *Estrada da Roseira*. (sob n. 23, planta da Prefeitura); — RUA ANTONIO BENTO, a rua na Villa Industrial, parallela á rua Bella Vista, e geralmente conhecida por *Antonio Bento*. (sob n. 24, planta da Prefeitura); RUA DR. CARLOS DE CAMPOS, a rua na Villa Industrial conhecida pelo nome *Bella Vista*, (sob n. 25, planta da Prefeitura); — RUA BENEDICTO OCTAVIO, a rua conhecida pelo nome de *Alberto Dias*, travessa da rua Salles de Oliveira, entre Pereira Lima e Alferez Raymundo. (sob n. 26, planta da Prefeitura); — RUA D. MARIA SOARES, a 1.ª travessa da Salles de Oliveira e parallela á Avenida João Jorge. (sob n. 27, planta da Prefeitura); — RUA ANTONIO SARMENTO, a 2.ª travessa parallela á precedente. (sob n. 28, planta da Prefeitura); — RUA OSCAR LEITE, a rua que parte da Estrada Paulista (Ponte Preta), parallela á rua Abolição, em continuação á rua Barão de Jaguata. (sob n. 29, planta da Prefeitura); — RUA JOAQUIM NOVAES, a rua que parte da rua Irmã Seraphina, fronteira á Marechal Deodoro. (sob n. 30, planta da Prefeitura); — RUA DR. CARLOS GUIMARAES, a rua que sahe da rua Mayor Solon, partindo do canal do Saneamento. (sob n. 4, planta da Prefeitura); — RUA DR. SAMPAIO FERRAZ, a 1.ª rua parallela á rua dos Bandeirantes, tendo inicio na rua Cel. Quirino. (sob n. 1, planta parcial da Prefeitura); — RUA DR. EMILIO RIBAS, a 2.ª travessa da rua precedente, a partir da rua Maria Monteiro. (sob n. 3, planta parcial da Prefeitura).

E para conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital.

Eu, Amilar Alves, secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 12 de Setembro de 1927.

*Dr. Celso da Silveira Rezende*